

UMA ANÁLISE CONSTRUCIONISTA DA MUDANÇA DE ESTADO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL

Magda Batista de Sant' Anna Martins¹
PPGEL UFF/ IFF

1. INTRODUÇÃO

A mudança de estado se expressa através de construções predicativas e construções verbais. Segundo Porroche (1998), a mudança de estado no espanhol se situa num conjunto mais extenso de construções de mudança que se classificam como mudança de estado e de propriedade.

Conhecemos por “*verbos de cambio*” em espanhol os verbos que expressam mudança de estado através de construções verbais e construções predicativas com os verbos “*quedar(se)*” e “*ponerse*” e os verbos que expressam mudança de propriedade por meio de construções verbais e construções predicativas com os verbos: “*volverse*”, “*hacerse*”, “*convertirse en*”, “*tornarse*” e “*trocarse en*”.

As construções com o verbo “*quedar(se)*” possuem o valor incoativo, ou seja, determinam o início da mudança de estado, e têm caráter de permanência na mudança (permansivo). O verbo “*ponerse*”, também expressa mudança de estado, tem o valor incoativo, porém as construções são pontuais e não têm valor durativo, o mesmo fato ocorre com as construções verbais. Deste modo, as construções de pseudo-cópula (Demonte & Mansullo, 1999) com “*quedar(se)*” possuem o caráter durativo que está ausente nas outras construções que expressam ME, o que explica a preferência por esta pseudo-cópula em relação às construções com “*ponerse*”.

No português, assim como na língua espanhola, são encontrados dois tipos de construções para expressar mudança de estado: a predicativa e a verbal. A construção predicativa típica do português brasileiro contemporâneo é a pseudo-cópula “ficar” acrescida de um sintagma adjetival (particípio ou adjetivo) que exerce a função de núcleo do predicado. A língua portuguesa conta com algumas construções que

¹Mestra e Doutoranda do Programa de Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense. Professora de Espanhol do Instituto Federal Fluminense, campus Macaé.

Notas sempre no rodapé e apenas explicativas (nunca com referências bibliográficas), com fonte Cambria, tamanho 10, espaçamento entre linhas simples. Não usar notas de rodapé manuais, empregar a ferramenta específica do Word for Windows.



expressam a mudança de estado, mas a construção com o verbo “ficar” acrescido de adjetivo é preponderante, diferentemente do espanhol, que conta com dois verbos pseudo-copulativos.

2. A ABORDAGEM CONSTRUCIONISTA

A análise construcionista se dá a partir da abordagem da Gramática de Construções. Por se tratar de uma perspectiva teórica com inúmeras categorizações, optamos no nosso trabalho em analisar nosso corpus sob o ponto de vista funcional-cognitivo da GC, nos apoiando principalmente nos trabalhos de Goldberg (1995, 2006), Bybbee (2000 e 2016) e Bybee e Eddington (2006).

Consideramos as construções de mudança de estado como construções gramaticais por se tratarem de um pareamento forma-significado, assim como determina Goldberg (1995). Nossa pesquisa trata-se de uma pesquisa diacrônica de construções gramaticais, A Gramática de Construções Cognitiva parte do princípio de que não há conteúdo sintático inato e que as construções são internalizadas a partir do uso do falante.

Nesse caso, os propósitos comunicativos são responsáveis pelas escolhas enunciativas dos indivíduos, observamos esse processo no uso das construções de mudança de estado em português e espanhol nos dados selecionados entre os séculos XVIII e XIX.

3. METODOLOGIA

Para poder analisar as construções de mudança de estado durante os séculos XVIII e XIX, tanto em português como em espanhol, foram analisados dois *corpora* disponíveis na internet. Os dados em espanhol provêm do CORDE (*Corpus Diacrónico del Español*) da Real Academia Española e os dados do português foram retirados do *Corpus* do Português, elaborado pelo professor Mark Davies da Brigham Young University, Utah, EUA.



A pesquisa foi realizada com construções verbais de formação semelhante às construções médias latinas e com construções predicativas com os verbos “ficar” (português) e “*quedar(se)*” (espanhol). A seguir apresentamos uma tabela com as construções encontradas no nosso corpus.

Construções predicativas (espanhol)	Construções verbais (espanhol)	Construções predicativas (português)	Construções verbais (português)
<i>Quedar(se) admirado</i>	<i>Admirarse</i>	Ficar admirado	Admirar-se
<i>Quedar(se) alegre</i>	<i>Alegrarse</i>	Ficar alegre	Alegrar-se
<i>Quedar(se) triste</i>	<i>Entristecerse</i>	Ficar triste	Entristecer-se
<i>Quedar(se) espantado</i>	<i>Espantarse</i>	Ficar espantado	Espantar-se
<i>Quedar(se) satisfeito</i>	<i>Satisfacerse</i>	Ficar satisfeito	Satisfazer-se

Tabela 1: Construções de mudança de estado no português e espanhol nos séculos XVIII e XIX

4. ANÁLISE DE DADOS

Bybee (2016) destaca que o membro mais frequente da categoria tem um papel importante no uso da língua. A partir dos dados obtidos no *corpus* analisado, provou-se que a construção “*quedar(se) satisfeito*” foi a mais frequente entre as construções predicativas tanto no século XVIII como no século XIX. Por ser o membro mais frequente da categoria, o adjetivo “*satisfeito*” possui categoria central, devido ao seu nível de frequência pode estabelecer conexão com outros adjetivos de sua família semântica. Por analogia pode-se fazer combinação semântica entre os adjetivos e o mecanismo de analogias permite novas combinações. Assim, é possível construir uma cadeia de semelhança de família estabelecida pelo espaço semântico dos adjetivos: “*satisfeito*” – “*alegre*” – “*admirado*” – “*espantado*” – “*triste*”.

Em seguida, apresentamos a tabela com as construções de mudança de estado no espanhol durante o período mencionado anteriormente.

Quedar(se) + adjetivo	Séc. XVIII	Séc. XIX	TOTAL	Construções verbais	Séc. XVIII	Séc. XIX	TOTAL
Quedar(se) admirado	3	0	3	Admirarse	20	16	36
Quedar(se) alegre	0	0	0	Alegrarse	25	122	147

Notas sempre no rodapé e apenas explicativas (nunca com referências bibliográficas), com fonte Cambria, tamanho 10, espaçamento entre linhas simples. Não usar notas de rodapé manuais, empregar a ferramenta específica do Word for Windows.



Quedar(se) espantado	0	0	0	Espantarse	0	21	21
Quedar(se) triste	0	6	6	Entristecerse	2	5	7
Quedar(se) satisfeito	7	9	16	Satisfacerse	1	5	6
TOTAL	10	15	25	TOTAL	48	169	217

Tabela 2: Construções de mudança de estado no espanhol nos séc. XVIII e XIX

Bybbe e Eddington (2006) atentam pela hipótese de que quanto mais frequente a construção na língua, no caso o *type* “alegrarse”, mais central ela será na categoria e novas construções podem ser formadas por analogia com a construção mais frequente. Proporcionalmente falando, a hipótese de que os outros tipos de construções verbais acompanharam o aumento da frequência de ocorrência da construção central da categoria “alegrarse” parece bem contundente.

A concepção de linguagem abordada pela Gramática de Construções é focada na experiência e propõe-se a discussão da tendência de substituição do uso das construções de mudança de estado verbais pelas construções de mudança de estado predicativas na língua portuguesa. Em pesquisas que observam o caráter sincrônico da língua portuguesa, as construções com “ficar + adjetivo” são mais frequentes que as construções verbais. Bybee (2000) aponta que o processo de mudança diacrônica ocorre quando há repetição frequente de determinadas construções pelos falantes, até que esse padrão passa a ser difundido entre os demais falantes.

Bybee (2016) propõe uma análise das construções segundo os níveis de esquematicidade a que fazem parte, esta classificação faz parte da categorização. Os adjetivos utilizados nos exemplos acima “admirados”, em (4), “satisfeitos”, em (5) e “triste” e “alegre”, em (6), são estruturas esquemáticas porque estão centradas em um membro central da categoria, o membro mais frequente é o adjetivo “admirado”. Por similaridade semântica, pode-se elaborar a seguinte cadeia de semelhança: “admirado” – “alegre” – “satisfeito” – “espantado” – “triste”.

Abaixo apresentamos a tabela com a quantidade de ocorrências das construções de mudança de estado no português durante o período estudado.



Ficar + adjetivo	Séc. XVIII	Séc. XIX	TOTAL	Construções verbais	Séc. XVIII	Séc. XIX	TOTAL
Ficar admirado	02	18	20	Admirar-se	17	36	53
Ficar alegre	0	04	04	Alegrear-se	24	07	31
Ficar espantado	0	14	14	Espantar-se	05	12	17
Ficar triste	03	16	19	Entristecer-se	02	05	07
Ficar satisfeito	02	12	14	Satisfazer-se	09	13	22
TOTAL	07	64	71	TOTAL	57	73	130

Tabela 3: Construções de mudança de estado no português nos séc. XVIII e XIX

A superioridade do uso de construções verbais no século XVIII é semelhante às proporções da língua espanhola, são 10,9% de construções com o verbo “ficar” (sete ocorrências) contra 89,1% construções verbais (57 ocorrências). No século XIX, a frequência *type* (tipo de construções) das construções predicativas aumenta, todos os adjetivos aparecem nos dados (“admirado”, “alegre”, “espantado”, “triste” e “satisfeito”) e a frequência *token* (ocorrências) das construções copulativas (46,7%, 64 ocorrências) se aproxima da frequência *token* das construções verbais (53,3%, 73 ocorrências).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bybee (2016) explica que a frequência de tipo de construções é fundamental para a produtividade. Mesmo sendo a frequência de ocorrências inferior à frequência de tipo, não interfere na produtividade das construções predicativas, já que a frequência *type* “ficar + adjetivo” no século XVIII (três *types*: “ficar admirado”, “ficar triste” e “ficar satisfeito”) é superior à mesma frequência nesse período na língua espanhola (dois *types* foram encontrados: “*quedar(se) satisfecho*” e “*quedar(se) admirado*”). A mesma autora assinala que a frequência *token* não influencia na produtividade, assim, o uso das construções predicativas é mais produtivo em português, apesar da frequência *token* ser inferior, sete ocorrências, ao espanhol, dez ocorrências.



Para fins de conclusão desse trabalho, relata-se que as CME se comportam de maneira diferente no espanhol e no português. A partir das inúmeras possibilidades de análise segundo a perspectiva teórica da GCBU, os resultados apontaram para uma mudança na expressão da mudança de estado no português, visto que, no século XVIII, não havia grande diferença no uso de ditas construções no português e no espanhol. No século XIX, há uma mudança no uso das construções, as ocorrências mostram que o português deixou de ter o foco na ação, como o espanhol com o uso mais frequente das construções verbais, e passou a ter o foco no resultado, uso das construções predicativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BYBEE, Joan. The phonology of the lexicon: Evidence from lexical diffusion. In M. Barlow and S. Kemmer (eds.) *Usage-based models of language*. Stanford: CSLI. 2000. p. 65-85.

_____. *Língua, uso e cognição*. São Paulo: Cortez, 2016.

BYBEE, J. & EDDINGTON, D. A usage-based approach to Spanish verbs of 'becoming'. *Language*, 82, 2, 2006, p. 323-355.

CORREA, P. "Estructuras atributivas de interlengua y la organización sintáctica del portugués y del español". Buenos Aires: Signo & Seña, número 20, 2009.

DAVIES, Mark and Michael Ferreira. (2006-) *Corpus do Português (45 milhões de palavras, sécs. XIV-XX)*. Disponível em <http://www.corpusdoportugues.org>. Acesso: 05/02/2011.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: CUP, 1995.

GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Cambridge: University Press, 2006.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CORDE). *Corpus diacrónico del español*. <<http://www.rae.es>> Acesso em 29/01/2012.

SANT' ANNA, M. B. de. *Quietare e figicare: uma pesquisa diacrônica das construções de mudança de estado no espanhol e no português*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense, 2012.

Notas sempre no rodapé e apenas explicativas (nunca com referências bibliográficas), com fonte Cambria, tamanho 10, espaçamento entre linhas simples. Não usar notas de rodapé manuais, empregar a ferramenta específica do Word for Windows.

www.xicongressohispanistas.com.br
contato@xicongressohispanistas.com.br

